



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro 60\$
 TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
 Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
 Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
 Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 10 DE JANEIRO DE 1959

COMEMORAÇÃO DAS BODAS DE DIAMANTE DOS NOSSOS



Dr. José Ferreira Gomes, illustre Presidente da Direcção



Manuel Pereira da Quinta Júnior, illustre 1.º Comandante

BRAVOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS



Mário Campos Henriques, illustre Vice-Presidente da Direcção

Hoje e amanhã, Barcelos—a linda Cidade do Cávado—está em Festa porque, os prestimosos Bombeiros Voluntários de Barcelos festejam as suas Bodas de Diamante—75 anos da sua fundação.

E' com o maior entusiasmo que, todos os anos, o laborioso Povo do nosso concelho se associa aos aniversários dos valorosos Soldados da Paz, que dão a vida para salvar os haveres dos seus semelhantes e, quantas vezes, até a própria Humanidade!...

Os Barcelenses, que são gratos, nunca se esquecem dos grandes Serviços que lhes prestam as beneméritas Associações dos Voluntários da cidade, por isso, estão de alma e coração com os seus Bombeiros.

«O BARCELENSE», este semanário que há perto de cinquenta anos vem lutando pelo progresso da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, traduzindo a vontade dos seus 85 mil conterrâneos, agradece, reconhecidamente, aos ilustres Corpos Directivos, Comandos e Corpo Activo dos Bombeiros da sua Terra, todos os bons Servi-

ços prestados em prol da Humanidade e faz votos pelo crescente progresso de tão altruista Corporação, que tanto honra o Voluntariado Português.

Eis o programa dos festejos:

DIA 10—A's 9 horas—Alvorada pela Banda da Corporação; às 10 horas—Hasteamento da Bandeira no Edifício Social.

A' TARDE—Distribuição de lembranças aos filhos dos Bombeiros.

DIA 11—A's 10 horas—Missa Campal; às 11 horas—cumprimentos às autoridades; às 11,30 horas—Romagem ao Cemitério; às 15 horas—formatura geral e parada junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário para imposição da medalha comemorativa das Bodas de Diamante; às 16 horas—Sessão solene no Teatro Gil Vicente e conferência por um distinto e consagrado orador e, às 20 horas—CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO.



Sebastião de Oliveira, 1.º Comandante-Fundador da Corporação, em 4-8-1883



Frederico Augusto Pereira de Carvalho, actual e illustre 2.º Comandante



João Valongo, saudoso Chefe da 1.ª Banda de Musica da Corporação

INSUSPEITADAS RESSONANCIAS

O rumor contínuo do labor da sociedade para a satisfação do necessário à vida, leva o homem a uma monotonia que lhe passa despercebida. Acostumado ao trabalho mais ou menos assíduo, o homem não suspeita da sua complexidade interna, sem que circunstâncias estranhas a essa monotonia o levem a deduzir a existência de tal complexidade.

A constante preocupação em busca do que lhe faz falta, leva-o a forjar ideias que, concretizadas, podem, por vezes, discordar da harmonia da sua vida normal. São essas notas discordantes as ressonâncias de que ele não respeita mas reconhece depois em face de consequências tantas vezes desastrosas.

As condições de vida, na sua escala natural, não podem proporcionar ao homem a plena satisfação dos seus

anseios. Por sua vez, o homem não pode alterar essa escala, à margem da lei par., procurar uma posição mais aprazível.

São estas alterações forçadas que lessiminam no seio da sociedade querelas e intrigas, que, desenvolvidas, estremeçam a paz e lancem os homens para os sabores da luta. Mas... só vendo a evidência do mal é que o homem reconhece a sua errônea conduta.

Na verdade, só conhecemos o que possuímos quando o perdemos ou estamos na eminência de o perder.

Todas estas verdades são do conhecimento do homem, que lhe proporcionam factos sobre os quais devia meditar e não medita. A cada instante, vai realizando a sua existência pelos actos que pratica. Se ao menos o passado lhe servisse de lição... talvez que o presente inspirasse mais tranquilidade e o futuro mais confiança.

O ano findou; outro se lhe segue. Quando é que a humanidade se resolverá definitivamente a resistir às on-

UM CASAMENTO FELIZ O PROBLEMA DOS FILHOS

IV

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

7—COM DEUS NÃO SE BRINCA—*a)* Sofro quando tenho de expor doutrinas severas. Mas a mensagem cristã, para ser autêntica, deve ser íntegra. Esconder ou camuflar um dos seus capítulos, pelo facto de ser áspero, seria traição de covardes. Eis por que os grandes Doutores da Igreja não têm escrúpulo de estereotipar, em frases lapidares, pavorosas ameaças, ousadas maldições, contra o pecado dos esposos que negam os filhos a Deus.

Escutai *Bossuet*: «Malditas sejam de Deus e dos homens as uniões cujos frutos se não desejam, cujos anelos consistem em que sejam estéreis». E *Santo Agostinho*, com a sua conhecida agudeza, escreve: «Quando a família, violando a sua própria lei, seca voluntariamente, em seu seio, o manancial da vida, depressa atrai sobre si a espada da vingança, que castiga com a morte o ultraje feito à vida».

b) O' que grande verdade nas palavras da *A'guia de Hipona!* De facto, já neste mundo Deus castiga, e sem pau nem pedra, como tão gráficamente diz o nosso povo. Muitas vezes fogem os pais aos filhos, para fugirem à cruz. Pensam que sem eles a terão mais levezinha. Como se Deus não pudesse aliviar a cruz das famílias numerosas e tornar cem vezes mais pesada a dos pais sem filhos!... Basta uma doença enviada ao filho único, deixando-o defeituoso, incapaz para a vida. E não julgueis que é fantasia, porque ainda acontece mais. Põem os pais toda a ilusão naquela... Mas, de repente, vem o divino segador, põe a foice àquela vida, leva-a para a Eternidade, e eis trocada em lágrimas amargas toda a felicidade daqueles pais. Suspirarão por outro, mas já é tarde. Ainda não há muito tempo que presencié um caso destes. O pai ficou tão consternado que, poucos meses depois, seguiu os passos do filho; morreu também. E' que as alegrias deste mundo são como a borraça; quando se esticam por um lado, encolhem por outro.

c) E' claro, esses castigos, que às vezes Deus aplica já neste mundo, são uma simples amostra da justiça que há-de fazer no outro. Foi ter um dia com o Santo Cura de Ars a *Sr.ª D. Ruet, de Uroux*, para lhe perguntar se era grande pecado evitar os filhos. Ela, que já tinha muitos, não estava na disposição de ter mais. Ouvira com paciência e compreensão de Santo o Venerável Cura. Mas, quando ela esperava uma resposta lisonjeadora, o Santo, que media as coisas e as pessoas unicamente pela fita métrica da fé, respondeu-lhe em tom ameaçador e profético: «Ah! Se a senhora soubesse quantas mulheres estão no Inferno por causa desse pecado, nem sequer me fazia tal pergunta!» E note-se que o Cura de Ars não costumava ser pessimista em matéria de salvação.

8—CONCLUSÃO—*a)* Sim a voz de Deus há-de ressoar um dia, horrenda como um trovão, para dizer a esse pai, a essa mãe: «Dá-me contas daquele filho que

DR. VALENTIM ALMEIDA E SOUSA

Este illustre Magistrado, que durante sete anos exerceu, com lhaueza, o cargo de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no nosso Distrito, e que acaba de ser colocado no Porto, vai ser justamente homenageado, hoje, em Braga.

A merecida homenagem consta de: Sessão Solene, entrega duma Mensagem ao distinto Magistrado subscrita por todos os Organismos Corporativos do Distrito e almoço volante, servido no salão da Biblioteca Pública.

«O *Barcelense*», que tem pelo prestimoso homenageado a maior consideração, associa-se à Festa em honra de Sua Excelência.



das do materialismo moderno e aos furores de despotismo para trilhar as sendas da virtude e do direito?

Os bons propósitos nascem no coração dos homens mas também é neles que se geram os sentimentos de ódio e ambição que se incendiam em chamas belicosas. Que o ano vinduro seja, sim, um ano de luta, mas luta pela manutenção da paz. E as ressonâncias insuspeitadas não alterarão a monotonia tranquilizadora do viver do homem.

Areias S. Vicente, 2—1—959.

Manuel de Sousa Fernandes

te pedi e me negas-te. Esse berço vazio clama por Mim, como outrora o sangue de Abel»...

Mas não é temor, é amor e coragem que eu vos quero incutir. Pensai antes, ó pais, na glória de terdes um filho a mais no Céu. Pensai antes, ó mães, na pena terdes um filho a menos no Paraíso. Dizei-me: não tereis pena de que, por vossa culpa, fique uma alma eternamente privada do Céu? Não tereis pena de que, por vossa culpa, fique Deus eternamente privado duma alma? Se pensardes bem, encontrareis motivos sobejos para vos alegrardes com o nascimento dos vossos filhos.

b) A nossa Pátria vem atravessando uma crise espantosa de filhos, como a têm experimentado igualmente outras nações. Em 1940, havia, em Portugal, 1.811.000 famílias. Entre elas, 261.197 só tinham um filho, e 152.917 não tinham nenhum. Mas o mal não é precisamente a linguagem dos números; é a imoralidade dos métodos empregados. Nesta parte, Portugal tem muito que bater no peito. Se Nossa Senhora de Fátima cá viesse agora outra vez, haveria de aparecer banhada em lágrimas, pela decepção com que muitos lares cristãos Lhe têm correspondido. O pecado de tantos esposos é uma forma de impureza por Ela anatematizada. Bem sabemos que se algum país pode alegar a desculpa da pobreza é o nosso. Mas não devemos confundir—o que tantas vezes acontece—baixo nível de vida com paixões insatisfeitas e revoltadas. Nem devemos esquecer que buscar em último lugar o reino de Deus é sujeitar-nos a que tudo o mais nos seja negado por acréscimo. Em primeiro lugar, fomos criados para o Céu.

c) Tende a firme certeza; amor, força de vontade, confiança em Deus, são valores na vida que triunfam sempre. O Pai Celeste não pode abandonar aquela família onde o Seu nome ocupa o primeiro lugar entre o amor e o sacrifício dos pais. Nunca observastes casos destes? Eu já. E estou agora precisamente a pensar num que não resisto à tentação de referir. É uma família de quem sou íntimo amigo e cuja história conheço de perto.

Ainda nova, a esposa ficou viúva, com seis filhinhos pequenos; o mais velho de 13 anos e a mais nova de poucos meses. Para cúmulo da desventura, um cataclismo financeiro lhe arrebatou a maior parte dos bens. E aquela mãe, habituada à vida folgada duma casa farta, via-se agora a braços com penosas e humilhantes necessidades. Mas dentro daquele peito latia um grande coração de mulher, onde fervia o amor e brilhava o ideal! E para ela não havia sacrifícios, quando se tratava de proporcionar aos filhos um futuro mais risonho. Parece que estou a ouvi-la: «se morrer sem camisa, também nasci sem ela!» Com tantos trabalhos, não enriqueceu. Mas hoje sente-se feliz de ver os filhos felizes. Que mais pode ambicionar um coração de mãe? Duas filhas estão casadas e outra em vésperas disso; um filho está estabelecido no Brasil; outro, formado em Filosofia, é professor da mesma em Coimbra; e outro está-vos a escrever agora estas linhas.

Relevai-me a pouca modéstia da minha referência, e deixai-me gritar bem alto: sede benditas, ó mães, que sabeis sofrer e amar!!!

BODO AOS POBRES

NA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

No dia 24 do mês findo, realizou-se na Escola Industrial e Comercial, desta cidade, com a presença do seu Director Ex.^{mo} Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida e Ex.^{mos} Professores, pessoal da secretaria e pela maior parte dos alunos, a inauguração de um presépio e a distribuição de géneros alimentícios e dinheiro aos pobres de Barcelos e Barcelinhos.

Numa das salas da referida Escola estavam dispostos os géneros que iriam ser levados pelos alunos e alunas a pessoas mais necessitadas, áquelas a quem, talvez, faltassem os géneros necessários para que, naquele dia, tivessem uma melhor ceia e esse dia, dia da reunião da família, fosse mais alegre e mais próspero.

Assim, organizando-se grupos de três alunos que, cada qual com a sua saca, levavam, aos seus pobres: arrós, açúcar, azeite, batatas, figos e alguns levavam, também, massa, café e maçãs. Para que não faltasse o «verdinho» o Ex.^{mo} Director da Escola entregava ao chefe de cada grupo ora cinco, ora dez, ora vinte escudos para os necessitados e poderem comprar.

No fim de serem contemplados todos os pobres que estavam numa lista anteriormente organizada, verificou-se que ainda sobejava muita coisa e, então, resolveu-se dar aos pobres que se haviam juntado à porta da Escola e o restante ser levado para os pobres da Rua Nova de S. Bento.

No final disse algumas palavras o Ex.^{mo} Sr. Padre Abel Gomes da Costa, digno Professor de Moral, daquele estabelecimento de ensino, que agradeceu, ao Sr. Director, todas as facilidades, todo o carinho e compreensão posto por Sua Excelência na realização daquele Bodo. Agradeceu, também, à Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Julieta Maria da Silva Barbosa de Pereira Monteiro toda a colaboração prestada. Realçou, sobremaneira, o desvelo posto pelos alunos na recolha dos géneros, pois foram eles que os trouxeram de casa, hoje batatas, amanhã: azeite, arrós ou outra qualquer coisa. Continuou dizendo que no fim daquela distribuição, era inaugurado o presépio, feito pelos alunos e no qual puseram todo o seu «engenho e arte» para que saísse obra prima.

As nossas ultimas linhas são de aplauso para os alunos daquele estabelecimento que deram a maior parte dos géneros e do dinheiro e puseram todo o seu carinho naquela empresa de fazer bem ao próximo.

Portanto parabéns, muitos parabéns aos alunos e Excelentíssimos Professores pela distribuição daquele grandioso Bodo e que continuem a fazer bem áquelas a quem o destino, quaõ vezes traiçoeiro, não lhes foi propício.

R. D.



Fernando Monteiro, habil Chefe dos B. V. B. que, há 42 anos, é Bombeiro



António de Jesus Fernandes, habil Chefe da Corporação dos B. V. B. que, há 39 anos é Bombeiro

Vém!

(Poesia livre)

—Quando a noite for cerrada,
negra, sem luar
e o vento assobiar,
em gargalhada louca
Quando o frio for mais frio
e a solidão reinar
vem, de mansinho, amor
sem me acordar...

Vém; põe um beijo em minha [boca!

Santarém Leonor Freire

BOAS-FESTAS

Tiveram a gentileza de nos apresentar Boas-Festas e Feliz Ano Novo, e que muito agradecemos e retribuímos, os Ex.^{mos} Srs.: Dr. Luis Novaes Machado, Médico e Presidente da Camara de Barcelos; Dr. Franklin Nunes, Médico no Porto; Dr. Francisco Torres, Médico, desta cidade; Dr. Mário Norton, Conservador do Registo Civil em Barcelos; Rev.^o Dr. Francisco de Mata Mourisca, Superior dos Padres Capuchinhos, desta cidade; Rev.^o Dr. Manuel Nogueira, Professor no Colégio das Caldeiras em Santo Tirso; Vasco César de Carvalho, Industrial e Escritor, de Famalicão; Padre Rodrigo Alves Novaes, Arcebispo do Concelho de Barcelos; Dr. Roldão de Oliveira, Veterinário; Dr. Candido Bacelar, Médico; Mário Norton, Proprietário; Carlos Maria Vieira Ramos, Farmaceutico; José Arnaldo de Campelo Calheiros, Enfermeiro no Porto; Comandante João José de Miranda, Proprietário; António Gonçalves de Lima, Proprietário de Esposende; Manuel de Sousa Carvalho, Empregado superior da Fábrica Barcelense; Joaquim Gomes da Costa, Industrial em Ermezinde; José de Matos Maia, Funcionário no Porto; Reinaldo da Silva Ferreira Casais, Agente da P. S. P. em Braga; Fernando Augusto de Andrade, Proprietário; D. Maria da Glória Bandeira Ferreira, Professora de Francês; D. Maria do Céu Bandeira Ferreira, Professora; Artur Saldanha de Oliveira, Empregado Bancário; José Gomes da Costa Dias Afonso, Guarda-livros no Porto; Dr. Daniel Nunes de Sá, Professor; Antonio Marques de Azevedo, Funcionário Publico em Lisboa; Abilio Martins Gaioles, Funcionário de Finanças em Moimenta da Beira; Julio Fernandes Valverde, Agente da P. S. P. em Braga; Fernando Manuel Marques, de Vila do Conde; Filipe Costa, Negociante; Manuel Correia, G. N. R. em Viana do Castelo; Alberto Leal, Guarda-Livros no Porto; Padre Ludovino da Silva Pereira, Superior da Missão Católica do Uige, Carmona, Angola; Professor Miguel da Costa Araujo, de Viana do Castelo; Manuel da Graça Gonçalves Pereira, Empregado Superior nos Escritórios da Fábrica Barcelense; Antonio Monteiro Vieira, G. N. R., em Lisboa; António Alves Querido, Proprietário em S. Paulo; Domingos de Castro Bacelar, Funcionário Superior dos C. F. de Nampula, Africa; António Braz Afonseca, Negociante no Rio de Janeiro; Manuel Augusto Vieira, Industrial e Escritor; António Rodrigues de Carvalho, Proprietário; D. Pergentina Alves, Jornalista em Nova Friburgo; Joaquim Pereira da Silva, Negociante em Valongo; Joaquim da Silva Carneiro Galiza, Linótipista no Porto; Dr. Vitor Manuel de Almeida, Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos; Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista; Alfredo dos Santos Correia, Técnico nas Minas de Aljustrel; Alípio Miraldo, Negociante, no Porto; D. Maria da Conceição da Costa Carvalho Vale, Carlos Senra Vale, Marcos Emilio da Costa Carvalho, D. Yolanda Badú, D. Maria Amélia Neiva Carvalho, Joaquim Lucas da Costa Carvalho, António Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, D. Clara Pena Nunes e Joaquim Gomes da Silva Nunes, todos do Brasil; António Gomes da Costa, Jornalista de Lisboa; Professor Manuel de Jesus de Sousa Almeida, do Porto; D. Delfina das Dores Pontes da Silva, Proprietária; D. Aurora Lino Moura, Proprietária; D. Julia Correia Lopes e Manuel Correia Lopes, Indus-

BARCELENSE

Desportivo

NOVA DERROTA DO GIL VICENTE FRENTE AO BOAVISTA, 5—1. O ENCONTRO COM O OLIVEIRENSE. COMENTARIOS

O encontro com o Boavista terminou com mais uma derrota da equipa local que, assim, mais complicado torna a sua fuga ao jogo de competência. A diferença que separa o Gil Vicente do seu mais próximo concorrente—o Vianense—pode servir para evitar a descida automática mas nada de tranquilidade representa durante o tempo que falta para o fim da prova. Se atendermos ainda de que quanto mais próximo estiver o «terminus» do campeonato maiores dificuldades se levantam aos «afliitos» que darão tudo para se afastarem da zona da despromoção. É certo que o grupo local pode melhorar ainda a sua posição na tabela mas os seus jogadores precisam de, serenamente, encarar a situação unificando esforços para que a «equipa» produza, na realidade, aquilo que todos esperamos. Não se pode resolver a situação usando esforços individuais nem, tampouco, recriminações que tenham influência na moral do atleta que enverga a camisola do clube. A posição do Gil Vicente precisa que todos a olhem com espirito de colaboração a fim de que se possa libertar do «pesadello» que sobrecarrega, demasiadamente, os jogadores e dirigentes. Depois das responsabilidades desportivas que o clube criou durante os anos de «presença» nas provas oficiais—onde deixou, sempre, uma passagem agradável—nada mais se justifica do que se criar ambiente próprio aos jogadores para, na plenitude de todas as suas qualidades, «safarem» a equipa do lugar indesejado.

Amanhã, joga-se com o Oliveirense e o Gil Vicente «tem» necessidade de não perder mais pontos adentro dos seus muros. O desafio, conhecido como é o grupo de Oliveira de Azemeis, é daqueles em que a equipa barcelense pode obter exito não se lançando os jogadores locais em aventuras de «todos quererem fazer o resultado» mas, antes, procurar jogar o esférico raso—se o terreno estiver seco—ou não abusar do passe se estiver o terreno enlameado, não descurando, porém, a marcação ao adversário para não serem surpreendidos. Estamos certos de que o orientador—melhor do que ninguém—saberá instruir os seus jogadores do que lhes compete fazer.

R. N.

triais em Lourenço Marques; D. Noémia Soares César Guerreiro, Funcionária da C. G. D., de Lisboa; Luis Fortuna de Carvalho, Funcionário da C. G. D. P., em Lisboa; Domingos Vale, Fogueiro na Tebe; Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Negociante; João Luis Ferreira, Industrial de Panificação; Sebastião Pereira de Brito, Proprietário; Tenente Francisco Cardoso e Silva; Manuel Alves da Costa Azevedo, Industrial; Antonio Martins de Sousa, Funcionário do Banco N. Ultramarino em Famalicão; Plácido Lamela, Farmaceutico; António Torres Matos, Industrial, D. Carlota da Costa Faria Querido e D. Maria Elsa Faria Querido, de S. Paulo; Joaquim David de Araujo, Director da Mundial Filmes, L.^a, de Lisboa; José Joaquim da Costa Carreiras, de Lourenço Marques; Adriano Simões Ramos, Delegado Regional da «Vitória» em Olhão; Gerência do Lagar de Azeite Santo António, desta cidade; Dr. Joaquim Keis, Médico; Manuel Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, Negociante; José Gomes de Sousa, Proprietário; Comendador Manuel de Azevedo Falcão, Consul de Portugal em Niteroi; Direcção do Rancho Mocidade de Paços Ferreira; José Gomes Alves, Agente da P. S. P. no Porto; Associação de Futebol de Braga; Direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de Lisboa; Ch. Lorrilleux, de Lisboa; Empresa de Aviação—SAS, da Holanda; Manuel das Dores Faria, de Nova Lisboa; A. Silva e Família, do Rio de Janeiro; Gerência da Sociedade—«Stag», de Lisboa; Direcção do Grémio do Comercio de Barcelos; «Shell», de Lisboa; Albert Fran-Kenthal, da Alemanha; Gerência do Banco Pinto & Sotto Mayor de Barcelos; Sociedade-Cinematográfica Barcelense; Direcção da Kodak Portuguesa, L.^a, de Lisboa; Gerência do Banco Nacional Ultramarino de Barcelos; Gerência da «Judibel» Confeccões de Barcelos, L.^a, Joaquim Alberto Calás Oliveira Carvalho, Funcionário do Turismo; Gerência de «A Robbialac Portuguesa», de Lisboa; Vieira & Costa, de Braga; «TAP», de Lisboa; Félix Luis da Cunha; A. Rodrigues, do Porto; Carvalho & Gastalho, do Porto; Vitória Sport Club, de Barcelinhos; Joaquim Alves Seabra Castel-Branco, do Porto; R. Durão Rodrigues & Filhos, L.^a, do Porto; Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Barcelinhos; Direcção da Casa do Povo de Carapeços; Armazens de São Tiago, L.^a, de Braga; Teodoro Peixoto, Negociante de Lisboa; Franciscanas

Missionárias de Maria, desta cidade; Directora da Casa de Santa Maria, de Barcelos; Ricard Gans, de Madrid; Henrique Augusto da Silva; Lomelino de Miranda Ramos; João Faria, Filho, de Barcelinhos; Américo de Figueiredo Barros, de S. Paio do Carvalho; Corrêa & Cardoso; Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos; Antonio Baptista Martins, Negociante no Porto; Carlos Alberto Faria Querido, Técnico; Manuel Dias de Abreu Glória, Proprietário em Viana do Castelo; Torcato Vieira, nosso correspondente em Fragos; etc., etc.

Gratos pela gentileza.

A Casa dos Rapazes em Festa

Por amavel convite das Ex.^{mas} Direcção e Conferência Vicentina da Casa dos Rapazes de Barcelos assistimos, na tarde do ultimo Domingo, á Festa do Natal daquela simpática Instituição, que educa e instrue mais de oitenta rapazes da rua!

A incansável Direcção tem como Presidente o Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Homem que muito tem trabalhado pelas Casas de Assistência da nossa Terra.

As instalações da Casa dos Rapazes estão magnificas, honrando a sua incansável Direcção que não tem olhado a sacrificios para que aos educandos nada lhes falte.

Quando entramos no edificio já lá se encontravam numerosas senhoras e cavalheiros que conversavam animadamente. Ás 15,30 horas, abriu a sessão o Rev.^o Padre David Rodrigues Novaes, Pároco de Fonte Arcada e nosso ilustre conterraneo, que tem sido incansável na criação das Cruzadas do Bem.

S. Ex.^a, teceu um hino de louvores ás Srs.^{as} D. Maria Augusta Vieira, infelizmente já falecida, e D. Joaquina Vieira, que foram as principais fundadoras da Instituição em Festa, sendo desceradas as fotografias das prestimosas Beneméritas da Casa dos Rapazes de Barcelos. Este acto foi sublinhado por prolongada salva de palmas.

Depois, fez uso da palavra o Rev.^o Padre Avelino Ferreira, que também elogiou a acção caritativa das duas Barcelenses. Os ilustres Sacerdotes também se referiram à obra grandiosa que o Sr. Dr. Manuel Faria (que é um carola) ali tem desenvolvido.

Em seguida, alguns educandos cantaram e recitaram monologos e representaram a interes-

sante comédia—«Cabo de Esquadra» que muito agradou à numerosa e selecta assistência. O acto de variedades provocou tanta gargalhada, bem como o *Juste-haut*, por 11 rapazes.

Os educandos, no final, foram mimoseados com roupas, doces e brioquinhos, terminando a Festa por uma «Marcha», cantada pelos oitenta educandos.

«O Barcelense» felicita a Ex.^{ma} Direcção, Professoras e educandos, agradecendo a gentileza do convite.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 31 de Dezembro, para o Sr. Dr. Herminio Pimenta de Castro, distinto Clínico em Vila Seca, foi pedida em casamento pelos seus pais Sr.^a D. Maria Elisa da Costa Faria e o nosso amigo, Sr. Rodrigo Pereira Pimenta de Castro, proprietários em Vila Seca, a mão da Sr.^a D. Maria Emilia Lamela e Sá, gentil filha do nosso também amigo, Sr. Germano Alexandre de Sá, importante industrial no Congo Belga e residente na Povoia de Varzim e da Sr.^a D. Virginia Lamela de Sá, já falecida.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã de tarde e á noite será exibida a produção italiana que obteve o Prémio do melhor argumento no Festival de Cannes de 1958: JOVENS MARIDOS

Pela primeira vez no cinema um assunto de certo modo secreto e escandaloso. Para adultos. Na 5.^a feira, 15, ás 21,30, o filme cujas imagens decorreram em Lisboa: AS AVENTURAS DE FELIX KRULL.

Produção alemã, extraída do romance de Thomas Mann (Prémio Nobel), com Horst Buchholz Lillo Pulver e Ingrid Andree,

BAPTIZADOS

Na Igreja do Bonfim, do Porto, recebeu as águas lustrais do baptismo um menino filho da Sr.^a D. Dinorah Frutas de Sousa Basto e de seu marido, Sr. Dr. Mário Basto, distinto Médico naquela cidade. O neófito recebeu o nome de Mário João, parainfando a Sr.^a D. Dinorah Branco e o Sr. Jorge de Sousa Basto, tio paterno.

—Recebendo o nome de Ana Maria, foi solenemente baptizada na nossa Igreja Matriz a filha primogénita do nosso amigo, Sr. Alexandre Maria Lopes de Castro, e de sua Esposa, Sr.^a Prof.^a D. Maria Odete Alves Gonçalves. Foram padrinhos o Sr. José Manuel Lopes de Castro e a Sr.^a D. Fernanda Alves Gonçalves, tios da neófito.

BOLO DO NATAL

As senhoras, desta cidade, que faziam parte da Comissão do Bolo do Natal, feliz iniciativa do «Diário Popular», de Lisboa, de colaboração com a Margarina Chefe, distribuíram pelos pobres numerosos bolos. Bem hajam.

BONS SUCESSOS

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Dr. Antonio Pinto Brochado Monteiro Pedras, abalizado Clínico, brindou-o com um interessante menino.

Na Casa de Saúde de Barcelos, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino a extremosa Esposa do nosso prezado amigo, Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, jovem Médico.

No Hospital da Misericórdia teve uma linda menina a Sr.^a D. Maria do Ceu Santos Figueiredo Cunha, dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Fernando Palha Cunha, Industrial.

CASAMENTOS

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Agostinho Ferreira Gomes Vilas Boas, filho do Sr. Joaquim Vilas Boas e da Sr.^a D. Laurinda Ferreira Gomes, abastados proprietários de S. Paio de Carvalhal, com a Sr.^a D. Maria da Glória Carvalho, gentil filha do nosso também amigo, Sr. Joaquim Mariz de Carvalho e da Sr.^a D. Virginia Octávia de Jesus Carvalho, importantes industriais em Medros.

Foram padrinhos a Sr.^a D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta e seu marido, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, conceituado Negociante.

No final do acto religioso, em casa dos Pais da noiva, foi servido um primoroso almoço pelo Restaurante—«Pérola da Avenida», desta cidade.

Na Igreja Matriz, consorciou-se o Sr. Rui Gonçalves Fernandes, de Viana do Castelo, filho do Sr. António Fernandes e da Sr.^a D. Margarida Gonçalves, com a prendada barcelense Sr.^a D. Maria Angelina Lopes Fernandes, filha do Sr. Zeterino Fernandes e da Sr.^a D. Maria Teresa Lopes.

Parainfaram, por parte da noiva, a Sr.^a D. Olívia Fernandes da Silva e seu marido o nosso amigo, Sr. Daniel da Silva e por parte do noivo, a Sr.^a D. Margarida Gonçalves, Mãe do noivo e o Sr. Dr. Manuel Robalo Coutinho.

Na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira efectuou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes, inteligente Tesoureiro de Finanças em Melgaço, filho da Sr.^a D. Laura Matos de Almeida Viana Lopes e do Sr. Joaquim António Viana Lopes, já falecido, com a ilustre e prendada barcelense, Sr.^a D. Maria Amélia Pereira da Silva Correia, galante filha do nosso amigo, Sr. João Baptista da Silva Correia e da Sr.^a D. Maria Guilhermina Pereira Machado Correia, já falecida.

Foram padrinhos da gentil noiva, seus irmãos, Sr.^a Dr.^a D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia e o nosso amigo, Sr. José Pereira da Silva Correia e, do noivo, sua Mãe e irmão, Sr. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes. Os nubentes seguiram para Melgaço, onde fixaram residencia.

Na Igreja Paroquial de V. F. S. Martinho, foi celebrado o casamento do Sr. José Abreu Nogueira, de Braga, com a nossa gentil conterrânea Sr.^a D. Maria Isolete Lopes Machado, simpática filha da Sr.^a D. Maria da Anunciação Lopes Machado e do nosso amigo, Sr. Julio Cesar Machado, digno Funcionario da Camara Municipal, deste concelho. Parainfaram, por parte da noiva, a Sr.^a D. Generosa Gonçalves Campos Henriques e seu marido o nosso respeitável amigo, Sr. Mário Campos Henriques, ilustre Socio-Gerente da Tebe e, por parte do noivo, a Sr.^a Viscondessa da Fervença, tia da noiva e o Sr. Adão de Abreu Nogueira, irmão do noivo.

Com toda a solenidade, na Capela de Nossa Senhora do Carmo, em Roriz, freguesia do nosso concelho, realizou-se o casamento da Sr.^a Professora D. Maria da Glória Miranda Pias, prendada filha da Sr.^a D. Judith da Conceição Duarte Miranda

DOENTES

Continua enferma a Sr.^a D. Maria Beatriz Guimarães Vale, extremosa Mãe do nosso respeitável amigo e assassinante, Sr. Alberto Guimarães Vale, importante Industrial.

—Vai obtendo sensíveis melhoras, o que sinceramente estimamos, o nosso preclaro Amigo e distinto Colaborador, Sr. Manuel Augusto Vieira, Cavalheiro que tanto tem trabalhado pelo progresso de Barcelos.

—Tambem está doente o nosso amigo, Sr. Manuel de Sousa e Silva, conceituado Solicitador.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Lamela.

e do Sr. Domingos da Cruz Pias, importante Negociante nesta cidade, com o nosso amigo, Sr. Domingos Alves Pinheiro, estimado Funcionario Camarário, filho do nosso também amigo, Sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e da Sr.^a D. Rosa Alves dos Santos Portela Pinheiro. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a Sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte de Sousa Coutinho e o nosso respeitável amigo, Sr. João Duarte Velloso e, por parte do noivo, a Sr.^a D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta e seu marido o nosso também amigo, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior.

Na Quinta da Capela, em Roriz, os Pais da noiva ofereceram um lauto almoço, servido primorosamente pelo Restaurante «Pérola da Avenida», desta cidade.

Na Igreja de Monserrate de Viana do Castelo, realizou-se no passado dia 4 do corrente, o casamento da Menina D. Maria Rita Saraiva de Menezes Abreu Glória, gentil filha da Sr.^a D. Miquelina da Conceição Saraiva de Menezes e de seu marido o nosso amigo Sr. Manuel Dias de Abreu Glória, proprietário da mais antiga Agencia de compra e venda de propriedades do Minho, com o Sr. Octávio Baptista dos Santos, Funcionario dos Estaleiros Navais daquela cidade, neto da veneranda Sr.^a D. Maria Adelaide Santos, e filho do falecido desportista, Sr. João Baptista dos Santos.

Foram padrinhos da noiva seu cunhado Sr. Adalberto Gonçalves Lopes, Funcionario superior do Banco N. Ultramarino e sua Esposa e irmã da noiva Sr.^a D. Maria Helena Saraiva de Menezes de Abreu Glória Gonçalves Lopes e, do noivo, seu tio Sr. Armando Santos, Funcionario superior dos Serviços Municipalizados de Viana e sua Esposa.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o sul do país.

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, consorciou-se o nosso amigo, Sr. João Evangelista Teixeira Meireles, estimado Comerciante nesta cidade, filho da Sr.^a D. Cristina Teixeira Bastos, já falecida e do Sr. Eduardo da Cunha Leite Meireles, com a Sr.^a D. Maria Olívia da Silva Vilaça, gentil barcelense e inteligente Professora na Escola de Salvador do Campo, filha da Sr.^a D. Maria da Silva Vilaça, proprietária.

Foram padrinhos do acto religioso por parte do noivo, a Sr.^a D. Elisa Campos Maia Ferraz e o Sr. Silvestre Ferraz e, pela noiva, o nosso prezado amigo, Sr. Engenheiro Francisco José Faria Torres e sua dedicada Esposa, Sr.^a D. Jean Count Torres.

—«O Barcelense» faz votos a Deus pelas felicidades dos sete novos lares cristãos.

Sebastião Rodrigues da Costa

Em Luanda, onde se encontra de passagem, faleceu subitamente o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Sebastião Rodrigues da Costa, actualmente com residência no Porto na Praça D. Afonso V, 55, marido da Sr.^a D. Teresa Senra Pereira da Costa; pai da Sr.^a D. Maria Carolina Pereira da Costa e Sá e dos Srs. Arq. Francisco Pereira da Costa, residente em Luanda, Eng. Narciso Pereira da Costa, residente em S. Paulo, Armindo Pereira da Costa, residente em Lausanne e Leonel Pereira da Costa, residente em Luanda; sogro das Srs.^{as} D. Imelda Aurora Iglésias Almeida Pereira da Costa, Dr.^a D. Lígia Garcia Pereira da Costa, D. Lore Pauline Woeller Pereira da Costa e do Sr. Manuel de Sá Gonçalves; irmão das Srs.^{as} D. Teresa Rodrigues da Costa, D. Leopoldina Rodrigues da Costa, D. Rosa Rodrigues da Costa e do Sr. Domingos Rodrigues da Costa; avô das Srs.^{as} D. Maria Teresa Pereira de Sá, D. Maria da Glória Pereira de Sá, e de Maria Clara, Helena Maria, Maria Isabel, Luís Octávio, José Guilherme, António Carlos, Francisco António e João Marco Pereira da Costa.

Estas e outras pessoas de família participam que o funeral terá lugar em data de que posteriormente se dará público conhecimento.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os Srs.:

Alfredo Mariaho Júnior, de Barcelinhos; Manuel Gonçalves Fernandes, desta cidade; Gomes Alves, de Guimarães, Armando Gomes Gonçalves, desta cidade e Engenheiro Mário Manuel de Campos Cunha, de Luanda.

Agradecemos e estimamos que outras Pessoas se inscrevam, a Bem de Barcelos.

RECORDAR E VIVER

Num aniversário conjugal de D. Beatriz Ferraz Lado, falecida há quatro anos, na cidade do Porto
SALVE 31-8-1919

*É hoje que tenho sinceros desejos
Em magros harpejos a lira exultar
Com toda a minha alma cobrir-te de beijos
Excelsa divina de encantos sem par.*

*Sim, hoje que ostentas o brilho formoso
D'um ano feliz d'amor e candura
Que a alma nos gozos mais caros da vida
Que sinto vencida pela tua doçura.*

*Quero hoje abraçar-te co'a doce harmonia
Que envolve este dia d'imenso prazer
Que te lembre na vida com toda alegria
E que tenhas saudades, quando eu morrer.*

*Um ano tivemos d'incertezas no lar
Que homens nefastos nos fizeram sofrer
Que dias amargos nos fizeram passar
Que a tua inergia fêz desaparecer.*

*Não sentes os impulsos do meu coração
Que preto te presta com vivo amor
Que hoje ao teu lado fôra da solidão
Se sente feliz com todo o calor.*

*O teu companheiro de vida e de sorte
Encontra em ti seu belo prazer
A perder-te a ti; prefeire a morte
Que no mundo sem ti, voltar a viver.*

*Faz minha esposa, tudo que poderes
Que a nossa união seja um primôr
Eu juro retribuir-te tudo que fizeres
Com todos os diques, do meu terno amor.*

*É hoje o primeiro aniversário conjugal
Que com toda alegria vamos festejar
Concorre tu pois esposa sem igual
Que muito se repita e possamos gozar.*

*E já que não posso melhor festejar-te
De rosas croar-te também neste dia
Aceita, uns versos tão pobres d'esmero
Um voto sincero da minha alegria.*

Do teu dedicado marido

Antonio Baptista Martins

30 CONTOS

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido à Câmara o donativo de 30 contos, para arruamentos na cidade.

PELO CONCELHO Faleceram:

- Em Mariz, Joaquina Soares de Amorim, de 79 anos.
- Em S. Verissimo, Tereza de Jesus dos Santos, de 46 anos.
- Em Gamil, Violante Joaquina de Araujo, de 71 anos.
- Em Vila Cova, Miquelina Rosa da Silva, de 77 anos.
- Em Salvador do Campo, Manuel de Sousa, de 79 anos.
- Em Milhazes, Marcelina Luiz Falcão, de 82 anos.
- Em Aldreu, Maria de Lourdes Alves da Silva, de 26 anos.
- Em Negreiros, Antonio José da Silva, de 74 anos.
- Em Cambezes, João Gomes dos Santos, de 78 anos.

A's famílias em luto, pesames.

ANTONIO FIGUEIREDO DANTAS

Agradecimento

Sua família, deveras conternada, julga já ter agradecido a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do querido finado, que lhe apresentaram condolências e às que assistiram às Missas por sua alma, mas, podendo ter havido qualquer lapso involuntario, vem, por esta forma, reparar-lo.

A todos, pois, aqui lhes apresenta a sua indelevel gratidão.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1959.

A FAMÍLIA

MOAGEM

Devido à falta de saúde de um Moleiro, vende-se uma moagem motorizada ou um motor Peter, de 10 cavalos, em estado de novo, com muito bom funcionamento e que nunca teve qualquer avaria.

É próximo à Estação do Caminho de Ferro do Tamel, da freguesia de Aborim do concelho de Barcelos.

Quem pretender, queira falar com o sr. Miguel Magalhães, na mesma freguesia.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} —Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM
PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências a/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

TORNEIRAS Ferrocinto

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAIS:

Flávio Gomes

Rua do Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO

'PINCOR'
ESCOLA DE CONDUÇÃO.

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

'PINCOR'

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Noticiário Escutista

(CONTINUAÇÃO DO ÚLTIMO N.º)

O Grupo 142 de Balugães tem publicado mensalmente no Jornal Ecos de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, uma Secção Escutista muito interessante.

No Natal os Exploradores do Grupo N.º 13 Alcaldes de Faria, organizaram na sua sede uma festa para as crianças pobres das vizinhanças, com distribuição de guloseimas e brinquedos, que deixaram os miúdos encantados.

Os Lobitos da Alcateia N.º 13 D. António Barroso, também distribuíram na mesma ocasião um Bodo a algumas famílias pobres.

Os Guias tem revelado bom espírito escutista, trabalhando com esforço, em prol do Escutismo, e desempenhando satisfatoriamente as suas tarefas.

Terminou em 8 de Dezembro de 1958 o Curso Preliminar de Chefes efectuado em Braga, no qual tomaram parte, o Chefe: Jaime Ferreira, os Caminheiros: Custódio Coutada, Francisco Pereira de Faria, Antonio Terroso e Antonio Coutada e o Sênior: Fernando Macedo.

A fim de fazer entrega das insignias de Cavaleiro da Pátria ao Sênior: Fernando Marinho de Macedo Correia, deslocou-se a Barcelos o Chefe Regional de Braga do Corpo Nacional de Escutas.

Na Sede do Clan N.º 13 Alfere Barcelense efectuou-se um Torneio de Tenis de Mesa, organizado pela referida unidade do nosso agrupamento, o qual terminou com as seguintes classificações:

Vencedor individual: Carlos Real, de Barcelinhos, que recebeu uma Taça.

Por equipas: 1.ª (Carlos Real e Gaspar Saraiva). 2.ª (Antonio Emilio e Antonio Cortez). 3.ª (Antonio Perestrelo e João Campos). 4.ª (Ramiro Barbosa e Francisco Machado). 5.ª (Francisco Faria e Custódio Coutada). 6.ª (Antonio Tavares e Joaquim Calás). Também foram distribuídas medalhas aos vencedores.

E por hoje pedimos desculpa ao Sr. Director de «O BARCELENSE» pelo espaço que lhe roubamos, batendo as asas para novas actividades.

«Sempre Alerta para Servir»
Águia da FranqueiraPara combater o frio só com uma boa **Samarra** comprada na**CASA DAS SAMARRAS**

Esta Casa tem um grande sortido em casimiras para fatos a preços baratos.

Camisas—grande sortido a preços baratíssimos.**Alfaiataria**—Executa-se obra para homem e criança com perfeição e rapidez, a preços módicos.Campo de S. José n.º 80 **BARCELOS**

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

«Nos primeiros dias de Janeiro, devem ser renovadas as licenças fiscais cuja validade tenham terminado no mês anterior, tais como venda de tabaco, uso de isqueiros, imposto de trânsito e outras.

Até ao dia 15 do corrente mês, devem as entidades patronais comunicar às secções de finanças as importâncias que tenham sido descontadas nas folhas de férias referente ao imposto profissional dos assalariados.

Durante o referido mês devem ser pagas as seguintes contribuições e impostos do ano de 1959: Contribuição predial (rústica e urbana); Contribuição industrial (grupos A, B e C). Impostos profissional (profissões liberais e empregados por conta de outrem); Imposto sobre a aplicação de capitais; anuidades dos impostos sobre sucessões e doações.

Mercado Semanal

Na última quinta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	35\$00
Centeio	>	35\$00
Feijão branco	16 k.	50\$00
> manteiga	>	80\$00
> moleiro	>	50\$00
> frade	>	50\$00
> mistura	>	40\$00
Batata	15 k.	17\$00
Frango, bom		35\$00
Galinha, grande		25\$00
Cebola, quintal		25\$00
Ovos, dúzia		12\$50
Trigo	>	40\$00
Lenha arroba, de 5\$00 a		7\$00
Vinho branco, litro,		5\$00
Vinho tinto, litro,		4\$80

Anuncio publicado em «O BARCELENSE» de

10—1—1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE

BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 22 de Janeiro próximo pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de sentença que a firma D. Ferreira Vale & Filhos, Limitada, desta cidade move contra ANTONIO MAGALHÃES MACEDO e mulher JOAQUINA MARTINS DA CRUZ, lavradores, da freguesia da Ucha, desta comarca, vai pela primeira vez à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor, O DIREITO E ACCÃO QUE OS REFERIDOS EXECUTADOS ANTONIO MAGALHÃES MACEDO E MULHER TÊM A HERANÇA INDIVISA DE SUA MÃE ANA DE MAGALHÃES, que será posto em praça pelo preço de dez mil escudos 10.000\$00

Barcelos, 17 de Dezembro de 1958.

O Chefe da 3.ª secção, Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Pedro Vicente de Moraes Campilho

ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os armazens da antiga Fábrica de Sabão, no Largo das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo Mártires da Pátria, n.º 153.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

CANETAS DE CATEGORIA

Com aparo de Ouro

Para serem vendidas em prestações semanais de 5\$00.

Brevemente apresenta o

QUIOSQUE DA BAGOEIRA

EUCALIPTOS PARA PLANTAR

De boa qualidade, informa para venda, João de Sousa, Rua de S. Vicente—Barcelos.

Fações

Vendem-se, em casa do Sr. Augusto Figueiredo, em Barcelinhos.

GALGO

Vende-se, de boa raça, a matar bem. Informa esta redacção.

CASA — ALUGA-SE

Na Rua Elias Garcia, 15—1.º e 1.º andar, com água, luz e quintal. Próximo da Estação. Falar no BAR MATOS.

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGENCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.ª

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

No seu interesse fixe este nome:

JUDIBEL

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª

LARGO DA MADALENA, 108

TELEFONE 8469

BARCELOS

PORTUGAL

Em todo o País e Provincias do Ultramar, os artigos de

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª

impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.

Peça a camisa de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª e terá apresentação impecável.

Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS L.ª

Fábrica de camisas—cuecas e pijamas

OFICINA DE CARTONAGEM

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Cristo

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.

Pensão Nova Lisboa

AVENIDA DR. SIDÓNIO PAIS

— Telefone 8463 —

BARCELOS

Há, todos os domingos, SARRABULHO

e, às segundas-feiras, saboroso

— Bancho —

Almoços, Jantares e Petiscos, todos os dias VINHOS: Branco e Tinto, são os melhores

